

Estado e Políticas Ambientais: Programas de Financiamento à expansão da cultura canavieira em Goiás

Cleonice Borges de SOUZA¹; Fausto MIZIARA
Programa de Doutorado em Ciências Ambientais/CIAMB
cleonicesouza@gmail.com; faustomiziara@uol.com.br

Palavras-chave: expansão sucroalcooleira; sustentabilidade; desenvolvimento regional; legislação ambiental.

Introdução

Ampliar a produção de etanol, açúcar e bioeletricidade a partir da cana-de-açúcar e conquistar o mercado internacional são as metas prioritárias para o setor sucroalcooleiro no Brasil, tanto por parte dos produtores quanto pelo governo federal. O crescimento da demanda nacional e mundial por produtos originários da cana-de-açúcar, de forma rápida e acentuada, tem provocado um aumento significativo do número de usinas pelas diversas regiões brasileiras, acentuando a expansão dos pólos produtores para regiões onde o cultivo figurava como atividade de importância secundária como, por exemplo, o estado de Goiás.

Uma das explicações para a re-espacialização do setor sucroalcooleiro é o fim da queima da palha da cana no território nacional com data marcada para 2020, o que torna imperativo a localização de áreas com relevo que favoreçam a colheita mecanizada; e, outra não menos importante, são os subsídios e fomentos concedidos pelos governos estaduais como atrativo às agroindústrias canavieiras. Além disso, há que se considerar o próprio esgotamento da possibilidade de expansão nas áreas tradicionais, como, por exemplo, o estado de São Paulo. Nesse sentido o pressuposto é que os agentes econômicos busquem áreas onde a terra apresenta-se relativamente mais barata (MIZIARA, 2009).

Em relação ao estado de Goiás, que possui aproximadamente 97% de sua área inserida no bioma Cerrado, a expansão da produção sucroalcooleira muito provavelmente trará impactos positivos sobre a economia. No entanto, devem ser considerados, ainda, os diversos impactos negativos que podem advir sobre a estrutura agrária, social e ambiental. A prática disseminada da queima da palha à época da colheita; a demanda por novas áreas; “a expansão das plantações de

¹ Bolsista da Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de Goiás (FAPEG).

cana-de-açúcar sobre áreas ocupadas por outras culturas, ou mesmo sobre áreas ainda intactas, certamente terão reflexos sobre a estrutura agrária e social do Estado” (RIBEIRO et al., 2008, p. 2). Além disso, a dinâmica do uso do solo; da vegetação; a utilização intensiva de agrotóxicos e de diversos tipos de insumos agrícolas; a contaminação dos corpos d’água; e, a precarização das condições humanas de trabalho; a concentração de renda e de terras por parte dos grandes monopólios nacionais e transnacionais; dentre outras inúmeras variáveis, também levam à degradação ambiental e social pela atividade sucroalcooleira (FONSECA & BRAGA, 2008).

O processo de desenvolvimento e crescimento por que passa o setor sucroalcooleiro e toda a complexidade envolvida em seu Sistema Agroindustrial nos permite questionar se de fato toda a sistemática envolvida na atividade leva à sustentabilidade. Produtores e governo precisam incorporar às suas estratégias o tema da sustentabilidade social, ambiental, territorial, econômica e política (SACHS, 2004).

A pesquisa proposta tem por objetivo perscrutar o atual momento de expansão do setor sucroalcooleiro em Goiás, frente às intrínsecas relações do setor com o Estado, por meio da concessão de benefícios fiscais e financeiros e a respectiva consonância desses projetos no cumprimento das normativas ambientais. Ou seja, analisar em que medida as ações do Estado, na formulação de políticas de desenvolvimento, pautam-se por princípios de sustentabilidade e atendimento às questões preservacionistas. O pressuposto do trabalho é que o Estado apresenta-se multifacetado, representando interesses divergentes e, muitas vezes, contraditórios. Os diversos órgãos que o compõe representam diferentes perspectivas e são colonizados por distintos grupos de interesse. No caso específico da expansão da cana em Goiás nos deteremos em uma análise mais pormenorizada de duas políticas fundamentais nesse processo: a concessão de benefícios fiscais e as ações de licenciamento ambiental.

Material e métodos

A metodologia a ser empregada neste estudo consiste na articulação de diferentes metodologias. O primeiro passo é a obtenção dos dados atualizados sobre os projetos de instalação e/ou ampliação de usinas sucroalcooleiras no estado de Goiás. Cabe ressaltar que dada a dinâmica do próprio Estado estes dados serão

pesquisados nos diversos órgãos envolvidos, tais como Secretaria de Indústria e Comércio, Secretaria do Meio Ambiente e dos Recursos Hídricos, Secretaria da Fazenda etc. Estes dados serão espacializados com a utilização de softwares específicos, como os que compõem o ArcGis (Sistema de Informação Geográfica). Com isso será possível identificar a dinâmica de expansão do setor, bem como procurar identificar quais os fatores determinantes dessa dinâmica.

Concomitante a estas ações buscar-se-á identificar as ações dos diversos agentes envolvidos no processo de elaboração de políticas públicas para o setor. Isso demandará duas abordagens metodológicas distintas. A primeira implica no uso da “análise de conteúdo” para investigar os documentos oficiais e os materiais divulgados pela imprensa produzidos sobre o tema. Outra abordagem implicará na entrevista de pessoas-chave, selecionadas de acordo com a capacidade de interferir na formulação de políticas públicas: representantes do aparelho estatal, lideranças produtivas e representantes de associações que tenham atuação na área ambiental.

Além disso, serão analisados todos os processos de licenciamento ambiental concedidos para o setor sucroalcooleiro por meio da Secretaria do Meio Ambiente e dos Recursos Hídricos e confrontá-los com os projetos aprovados pelo Programa PRODUZIR da Secretaria de Indústria e Comércio do Estado de Goiás e pelo BNDES para a concessão de benefícios fiscais e financeiros a este setor específico.

Resultados e Discussão

O Estado de Goiás é o terceiro maior produtor de cana-de-açúcar do país, com 673,38 mil hectares de área estimada de cana colhida destinada à atividade sucroalcooleira na safra 2010/2011, o que corresponde a 7,97% da área total estimada para o Brasil que é de 8.091,5 mil hectares (CONAB, 2011). A área cultivada com cana-de-açúcar em Goiás aumentou de forma significativa nos últimos anos e a previsão é que se mantenha o processo de incorporação de novas áreas para a expansão da cultura canavieira em Goiás. De acordo com os dados da figura 1, de 2004 a 2010, o incremento da área ocupada com cana foi de aproximadamente 335% (421,9 mil hectares).

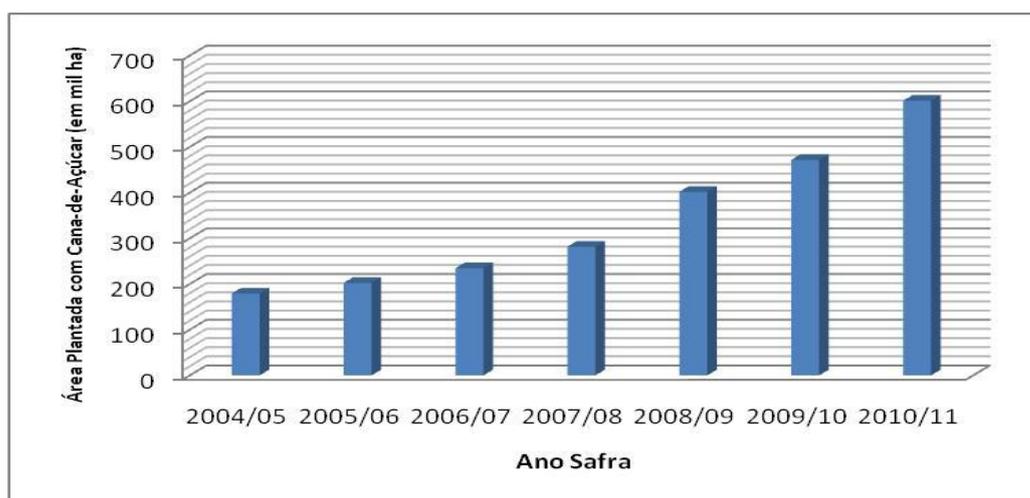


Figura 1 – Crescimento da área plantada com cana-de-açúcar no Estado de Goiás Fonte: Conab - Acompanhamento da safra brasileira Cana-de-açúcar: Safras 2005/06; 2006/07; 2007/08; 2009/10; 2010/11.

Além de apresentar o maior quantitativo de áreas aptas para a expansão do cultivo da cana-de-açúcar no Brasil, considerando as classes de aptidão agrícola e os tipos de uso da terra (MANZATTO, 2009), outro fator altamente impactante na expansão sucroalcooleira em Goiás são os incentivos financeiros e fiscais concedidos pelo governo estadual. Em Goiás, o Programa de Desenvolvimento Industrial de Goiás – PRODUZIR, um programa de incentivo fiscal, já concedeu mais de R\$ 37,4 bilhões de incentivos para as usinas que estão investindo no Estado, em troca da garantia de pouco mais de R\$ 11 bilhões de investimentos e da criação de 59 mil novos postos de trabalho, o que resulta numa média de R\$ 643 mil de incentivos por cada posto de trabalho criado (BITTENCOURT, 2007).

Apesar da premissa de um desenvolvimento sustentável, a expansão das atividades sucroalcooleiras no estado de Goiás está marcada pela forte dependência aos investimentos estatais; ao seu avanço sobre áreas destinadas a outras culturas; à reduzida geração de empregos e circulação de riquezas, além da “constatação de passivos ambientais em áreas de proteção permanente e naquelas consideradas prioritárias para a conservação da biodiversidade” (RIBEIRO et al., 2008, p. 7; BITTENCOURT, 2007).

Conclusões

As políticas de um modo geral devem contemplar não somente as demandas presentes, mas, de forma muito específica, direcionar seu olhar para o

futuro, criar bases científicas e tecnológicas que sejam capazes de diligenciar e suportar o desenvolvimento social e econômico, além de ser capazes de minimizar suas consequências.

Torna-se imprescindível a formatação de um Estado forte capaz de produzir a regulação adequada para as atividades econômicas, de propiciar proteção aos trabalhadores e ao meio ambiente, sem perder de vista o estímulo à inovação, à competição e à igualdade de oportunidades. Identifica-se na atividade sucroalcooleira, possibilidades de se alcançar um padrão de desenvolvimento social mais justo e ambientalmente menos predatório, desde que a complexidade envolvida nesse processo produtivo bem como seus desdobramentos sejam minimizados por meio do conhecimento interdisciplinar.

Referências bibliográficas

BITTENCOURT, Alexandre. Usinas ganham R\$ 37,4 bilhões de incentivos. **Diário da Manhã**, Goiânia, 21 jun. 2007. Editoria Política & Justiça, p. 2.

Conab/Companhia Nacional de Abastecimento. **Acompanhamento de safra brasileira: cana-de-açúcar** – Brasília: Conab, 2011. Disponível em http://www.conab.gov.br/conteudos.php?a=1253&t=&Pagina_objcmsconteudos=10#A_objcmsconteudos. Acesso em 18/maio/2011.

FONSECA, Valter Machado da; BRAGA, Sandra Rodrigues. Para além da geopolítica do etanol – novos discursos e velhas práticas do setor canavieiro. **Revista Pegada**, Presidente Prudente, SP, vol. 9, n. 1, p. 81-102, out. 2008. Disponível em <http://www4.fct.unesp.br/ceget/PEGADA%209%201/05-9-1-WalterSandra.pdf>. Acesso em 22 dez. 2008.

MANZATTO, Celso Vainer et al. (Org.). **Zoneamento agroecológico da cana-de-açúcar**. Rio de Janeiro: Embrapa Solos, 2009. 55 p.

MIZIARA, F. Expansão da Lavoura de Cana em Goiás e Impactos Ambientais. **XIV Congresso Brasileiro de Sociologia**. Rio de Janeiro, junho de 2009. Disponível em: http://starline.dnsalias.com:8080/sbs/arquivos/28_6_2009_12_9_46.pdf. Acesso em 20/Maio/2010.

RIBEIRO, N. V.; FERREIRA, L. G.; FERREIRA, N. C. Expansão Sucroalcooleira no Estado de Goiás: uma análise exploratória a partir de dados sócio-econômicos e cartográficos. In: **Revista Brasileira de Cartografia**. (Submetido), 2008. Disponível em <http://www.lapig.iesa.ufg.br/lnapiq/lapig/publicacoes/0116.pdf>. Acesso em: 20/03/2010.

SACHS, I. **Desenvolvimento incluyente, sustentável, sustentado**. Rio de Janeiro: Garamond, 2004.